

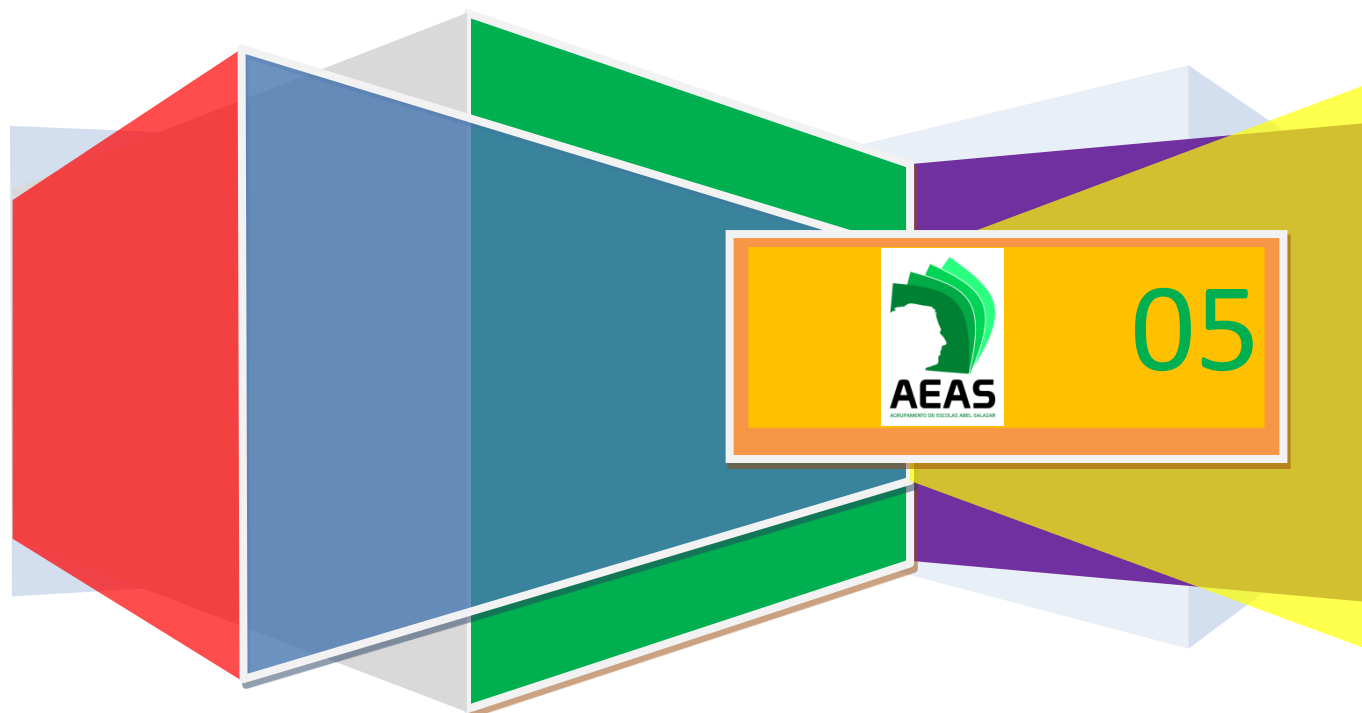
ESCOLA SECUNDÁRIA ABEL SALAZAR



# DECOJovem / ESAS

Ano letivo 2013/2014

Iolanda Paredes / DECOJovem



Este ano, a edição desta revista resultou essencialmente da preocupação com a necessidade de abordar com os jovens temas relacionados com a **educação financeira**.

A União Europeia recomenda que a educação financeira deve ser promovida em todas as etapas da vida, deve ser dirigida às necessidades específicas dos cidadãos, após investigação sobre o seu nível de conhecimentos financeiros, deve começar na escola, deve sensibilizar para a necessidade de melhorar a compreensão dos problemas e riscos financeiros, deve ser equilibrada, transparente e imparcial, deve apoiar-se em recursos formativos adequados.

A educação financeira, segundo os especialistas, deve começar bem cedo e transformar-se num processo de aprendizagem contínua que nos deve acompanhar pela vida fora. *As crianças são extremamente curiosas por natureza e estão sempre dispostas a aprender tudo e a experimentar novas situações. O processo de socialização das crianças é, em grande parte, baseado na imitação dos adultos. Como tal, é fundamental ensinar, desde cedo, o valor do dinheiro aos mais jovens.*

Comungando desta preocupação e em resultado da frequência da acção de formação A Educação Financeira nas Escolas – Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos resultante de uma parceria entre Direção-Geral da Educação, DGE, e Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P., ANQEP) e o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) — Banco de Portugal (BdP), Comissão do

Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), Instituto de Seguros de Portugal (ISP), deixamos aqui algum do material acedido e outro elaborado por nós ou resultante da nossa investigação que pensamos ir ao encontro desta temática.

**Mais do que simplesmente informar é fundamental levar os alunos Refletir, Assumir e a Agir.**



Para reflectir  
sobre as  
escolhas que  
fazemos...

**DECOJovem /ESAS**

## Índice

Ensinar as crianças a lidar com o dinheiro .....	3
Localizar, Gerir e Poupar .....	6
O Planeamento e a Gestão do Orçamento Familiar .....	14
5 minutos com sumo .....	20
Eurocultura.....	25
Mais Passatempos.....	26

... e sobre como essas  
escolhas afectam o ambiente, os outros e  
a nós próprios.

## "Ensinar as crianças a lidar com o dinheiro"

As crianças são extremamente curiosas por natureza e estão sempre dispostas a aprender tudo e a experimentar novas situações. O processo de socialização das crianças é, em grande parte, baseado na imitação dos adultos. Como tal, é fundamental ensinar, desde cedo, o valor do dinheiro às crianças. É necessário existir coerência entre o que os pais ensinam e o que fazem.

Existem inúmeros pontos que é preciso focar para as crianças poderem aprender correctamente o que é e como se utiliza o dinheiro.

Em que altura é que se deve ensinar às crianças a linguagem do dinheiro  
A educação financeira deve começar bem cedo. Entre os 2 e 3 anos de idade, já é

possível ensinar às crianças várias questões relacionadas com o dinheiro, porque é a partir dessa idade que elas começam a pedir coisas.

Assim, pode começar a mostrar as diferenças entre o que é caro e é barato. Também se pode ensinar a perceber a diferença do que se compra por necessidade e por impulso. Estes são alguns dos segredos para ter habilidade financeira. É nessa fase inicial que pais e professores podem fazer as crianças compreender que não se deve desperdiçar dinheiro.

Poderá começar com semanadas a partir dos 3 anos, e passar para as mesadas depois dos 10 anos de idade. A mesada pode ser um excelente instrumento para o amadurecimento, mas se for mal doseada pelos pais, pode transformar-se numa fonte de conflitos. Não se deve vincular a mesada ao cumprimento de tarefas em cada ou ao bom desempenho escolar, nem deve cortá-la como forma de castigo.

Deixe que os seus filhos façam as suas próprias escolhas. Aprender a lidar com dinheiro exige tempo e persistência. É positivo, por vezes, que eles cometam erros, pois vai fazer com que pensem sobre os erros e não os cometam numa fase mais avançada da sua vida.

O que se deve ensinar em cada faixa etária:

### - A partir dos 2 anos:

Ensine o seu filho a distinguir as coisas que compramos porque queremos (desejos), daquelas que compramos por necessidade. Muita da habilidade financeira depende disso;

Faça o seu filho compreender que é importante não desperdiçar dinheiro. Apresente-lhe moedas e notas, mostrando as diferenças de tamanho e de cor.

### - A partir dos 3 anos:

As compras devem respeitar as listas. Peça ao seu filho para fazer a lista do supermercado e deixe-o responsável por verificá-la;

Chame a atenção do seu filho para coisas caras e baratas. É o primeiro passo que leva à racionalidade na hora de usar dinheiro.



Se o seu orçamento permitir, dê-lhe uma semanada. Assim, a criança aprende a tomar decisões desde cedo. Comece com 1 euro por semana.

## - A partir dos 10 anos:

- Troque a semanada por uma mesada;
- Aprender a lidar com dinheiro leva tempo e exige persistência. Não se sinta desanimado se o seu filho “falir”. Pequenos erros vão ensiná-lo a não cometer outros no futuro;
- Resista à tentação de dar prendas ao seu filho a todo momento. Faça isso somente em ocasiões propícias;
- Quando o seu filho estiver maduro, ensine-o que a mesada pode ser dividida em duas partes: uma para gastar e outra para investir.

## Necessidade de uma semanada/mesada e para que serve

A semanada ou mesada são um recurso, muitas vezes o único, que os pais podem usar para regular os desejos e a possibilidade de concretizar os desejos dos filhos, sendo que lhes incute, automaticamente a responsabilidade de decisão.

Contudo, a mesada não é uma obrigação dos pais, nem sequer é um presente. A mesada tem de ser vista como um

instrumento de educação financeira dos filhos. É preciso haver um compromisso, bastante atenção e cuidado, caso contrário tem o efeito contrário e mais vale não implementá-la.

Os pais têm de tentar definir para que tipo de consumo a mesada se destina, não devendo apenas entregar o dinheiro aos filhos e esperar que estes o gastem de forma racional.

Do ponto de vista dos filhos, a mesada representa uma espécie de “independência económica”. Isto não significa que esta deva suprimir todas as necessidades da criança/adolescente, mas sim que permita que passem a gerir uma determinada quantia e, com isso, não precisem de pedir dinheiro para os seus gastos. Podem também poupar, investir e planear gastos maiores a longo prazo. Assim, desenvolve-se o espírito de responsabilidade, pois a gestão de uma mesada pode ensinar o quão difícil pode ser fazer o dinheiro render quando não se tem controlo sobre os próprios impulsos de consumo.

### Evite:

#### 1 - Dar mesada a crianças muito pequenas (menos de 10 anos).

Como elas não compreendem muito bem o valor das coisas, podem gastar tudo de uma única vez e acabar por pedir mais dinheiro aos pais, sem que a lição produza qualquer efeito. O ideal é que a mesada seja dada a crianças que já tenham noção do valor do dinheiro e das coisas que querem comprar. A idade ideal para uma criança receber mesada é por volta dos 10 anos. Caso a criança seja mais nova opte por semanadas.

#### 2 - Estabelecer um valor muito alto ou muito baixo para a mesada.

Uma criança ou adolescente com muito dinheiro pode ver-se estimulado para um consumismo excessivo, muitas vezes fora do padrão económico da família. Por outro lado, um valor irrisório pode fazer com que o seu filho não se sinta capaz de gerir correctamente o seu próprio dinheiro, não por falha sua, mas porque o dinheiro não é suficiente para cobrir os seus gastos.



[www.google.pt/](http://www.google.pt/)

### 3- Complementar com frequência a falta de dinheiro ocasionada pela má gestão da mesada.

Muitas crianças e adolescentes gastam além da que têm e recorrem sistematicamente aos pais para conseguir mais dinheiro. Se os pais cedem aos pedidos, os filhos não aprendem a controlar os impulsos e passam a perceber que podem gastar sem limites. Quando isso acontece, a mesada perde a sua função.

### 4 - Vincular o recebimento da mesada ao desempenho escolar.

Nunca se deve ensinar uma criança ou adolescente a estudar para receber prémios financeiros. O estudo é uma tarefa a que os filhos se devem dedicar pela importância que tem nas suas vidas. Se a criança estuda apenas para garantir a mesada no fim do mês, sente-se desobrigada a estudar se, por algum motivo, a família deixa de ter condições de lhe dar a mesada.

#### Procure:

**1** - Estabelecer o valor da mesada juntamente com o seu filho, deixando claro quais as despesas que o dinheiro deve cobrir e quais serão pagas pelos pais.

Por exemplo: a família pode estabelecer que a mesada deve cobrir o transporte, o lanche e eventuais passeios com os amigos, ficando a cargo dos pais o pagamento das mensalidades da escola e passeios realizados em família. Se os pais quiserem que o filho aprenda a economizar, é importante que haja alguma folga monetária para isso, por menor que seja. Exigir poupança ou mesmo investimento de uma criança ou adolescente com orçamento apertado pode gerar conflitos e a criança ou jovem passarão a associar o dinheiro a conflitos.

**2** - Analisar qual a periodicidade mais adequada para dar a semanada/mesada.

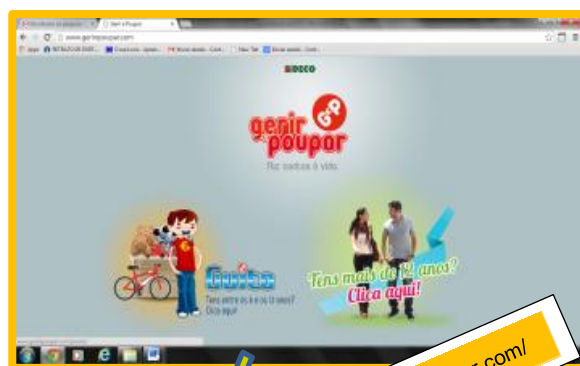
Crianças mais novas, em geral, têm mais dificuldade em fazer planeamentos a longo prazo e, portanto, em gerir o seu dinheiro num espaço de tempo mais longo. Nesses casos, é mais recomendável que o dinheiro seja dado semanalmente ou a cada quinze dias. Isso ajuda a criança a desenvolver gradualmente maior controlo sobre seus gastos.

**3** - Negociar aumentos e complementos.

Sempre que o filho pedir um aumento da mesada, é importante que os pais conversem com ele e analisem o motivo do pedido. Que gastos aumentaram? Por que há necessidade de mais dinheiro nesse momento? Caso o filho peça um extra porque o dinheiro acabou, é necessário que se verifique que gastos fizeram com que o dinheiro terminasse antes do planeado. Se houver um bom motivo, como a necessidade de pagar uma despesa não planeada, não veja isso como um problema. Se, no entanto, a falta de dinheiro ocorrer por excesso de gastos desnecessários, é mais saudável que a criança ou o adolescente sinta as consequências dos seus exageros e o extra funcione como um empréstimo.

**4** - Valorizar a boa gestão do dinheiro.

O filho deve sentir que os pais estão atentos para a forma como ele gasta o seu dinheiro e que eles apoiam o seu esforço para gastar dentro das suas possibilidades. A experiência de gerir o seu próprio dinheiro ensinará mais à criança e ao jovem do que vários sermões a respeito do assunto. A mesada é uma ótima oportunidade de aprendizagem para toda a família, até mesmo para os pais: não é só a responsabilidade do filho que será desenvolvida, mas também a confiança dos pais no bom senso e na capacidade de controlo dele." ASFAC, Associação de Instituições de Crédito Especializado



## Localizar, Gerir e Poupar (a nossa moeda – o Euro)

### COMO SURTIU O EURO?

No fim da 2ª Guerra Mundial a Europa está destruída.

Com vista à sua reconstrução, em 1951, um conjunto de seis países, pelo tratado de Paris, constituem a CECA (Comunidade Económica do Carvão e do Aço) com o objetivo facilitar a circulação do carvão e do aço entre estes seis países de modo a permitir a reconstrução europeia.

Esta experiência foi um sucesso que levou os mesmos seis países, em 1957, em Roma a assinar o Tratado da constituição da CEE (Comunidade Económica Europeia).

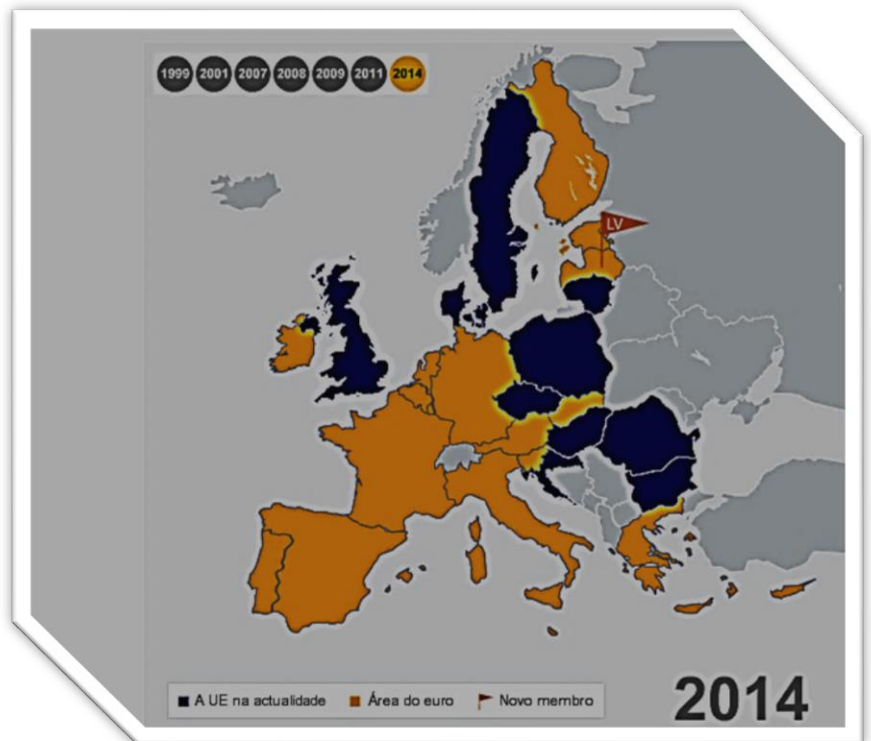
Os objetivos da CEE eram, entre outros, a criação de um **Mercado Comum/Único** assente em quatro liberdades fundamentais: **livre circulação de pessoas; mercadorias; serviços; capitais.**



Num mercado único a utilização de muitas moedas diferentes dificultava as deslocações entre países: o comércio era mais caro e as viagens custavam mais. Assim, vários países da União Europeia decidiram substituir as suas notas e moedas nacionais por uma **moeda única**.

No ano de 1999 vários países da União Europeia adoptaram uma moeda única, o **euro (€)**, que entrou em circulação em 2002. A pouco e pouco houve mais adesões e atualmente são já 18 os países da zona Euro.

Quem utiliza o euro?



O símbolo do euro – € – assemelha-se à letra E, em alusão à primeira letra da palavra “Europa”. As duas linhas paralelas horizontais simbolizam a estabilidade interna da moeda.

O símbolo do euro foi inspirado na letra grega “épsilon”, invocando a Grécia como o berço da civilização europeia.

### As moedas

As moedas de euro têm oito denominações: 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos

€1 e €2. Todas têm uma face comum e uma face nacional. A face nacional identifica o país emissor. As moedas de euro podem ser utilizadas em todos os países da área do euro.

As faces comuns das moedas de euro foram desenhadas por Luc Luycx, da casa da moeda belga.

Exibem imagens da União Europeia ou da Europa e simbolizam a unidade da União Europeia.

As moedas de 5, 2 e 1 cêntimo apresentam a Europa em relação à África e à Ásia num globo.

As moedas de €2, €1, 50, 20 e 10 cêntimos exibem uma representação geográfica da Europa.

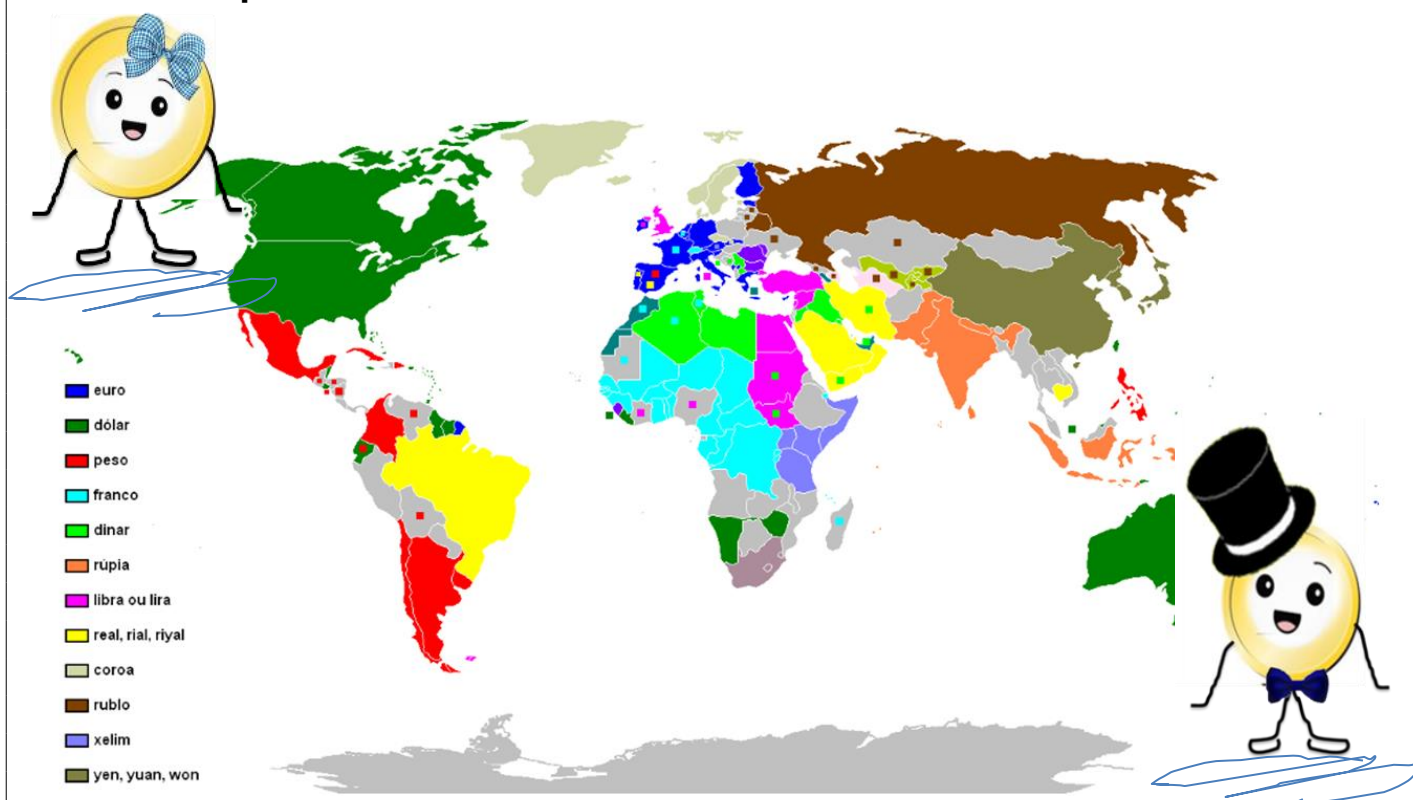


## As notas

Existem sete denominações de notas de euro: €5, €10, €20, €50, €100, €200 e €500. Todas têm curso legal nos 18 países da área do euro e reproduzem os estilos arquitetónicos de diferentes períodos da história europeia.



## Mapa dos nomes de moedas do mundo



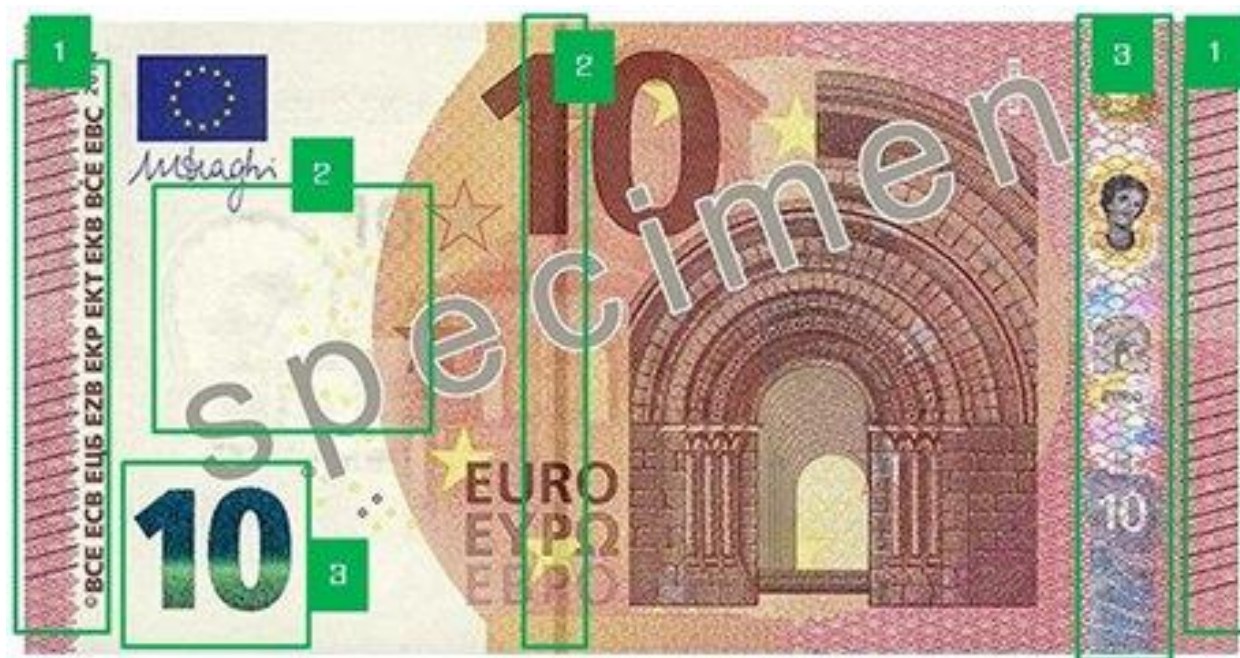
## Elementos de segurança

As notas de euro incorporam diversos elementos de segurança tecnologicamente avançados. Verifique sempre vários elementos de segurança. Em caso de dúvida, compare com uma nota que saiba que é verdadeira.



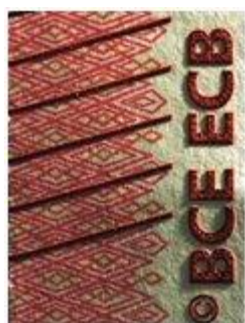
Por exemplo:

A autenticidade da nova nota de 10€ poderá ser verificada de uma forma simples e eficaz através da metodologia **TOCAR – OBSERVAR - INCLINAR**, não sendo necessária a utilização de equipamentos auxiliares ([www.bportugal.pt/.../NotaseMoedas/novanotade5/.../Elementos-de..](http://www.bportugal.pt/.../NotaseMoedas/novanotade5/.../Elementos-de..)).



## 1 - TOCAR

Toque do papel –O papel é firme e ligeiramente sonoro.



Impressão em relevo

Sinta a rugosidade presente no motivo arquitetónico principal, nas iniciais do Banco Central Europeu e nos algarismos de grande dimensão representativos do valor da nota.

Elementos novos

Na frente da nota, as margens esquerda e direita apresentam uma série de pequenas linhas impressas em relevo – marcas táteis.

## 2 - OBSERVAR

### Marcas de água

Observe a nota contra uma fonte de luz. Torna-se visível o valor da nota e parte do pórtico.

### Elementos novos

Marca de água com retrato.

Um retrato da figura mitológica Europa é também visível.

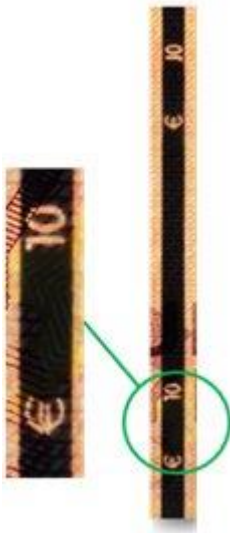


## Filete de segurança

Observe a nota contra uma fonte de luz. O filete de segurança apresenta-se como uma linha escura a toda a altura da nota, sendo possível ver em caracteres brancos minúsculos, os algarismos representativos do valor da nota.

## Elementos novos

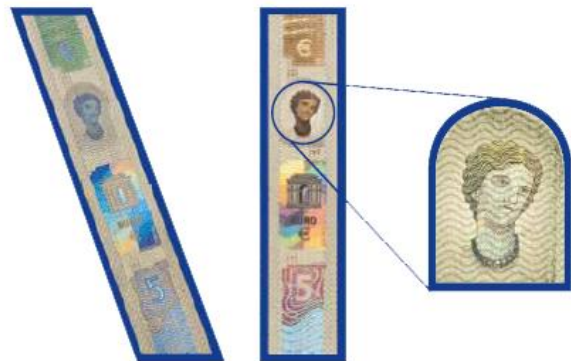
No filete de segurança da nova nota, vê-se o símbolo do euro (€), ao passo que na primeira série figura a palavra "EURO".



## 3 - INCLINAR

### Holograma com retrato

Holograma. Incline a nota. Uma banda prateada à direita apresenta o valor da nota e o símbolo €.



### Elementos novos.

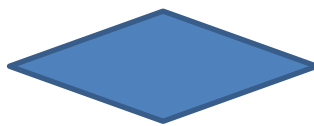
Holograma com retrato.

A nova nota mostra também um retrato de Europa e uma janela.

### Número esmeralda.



Incline a nota. Na nova nota, o número brilhante no canto inferior esquerdo apresenta um efeito luminoso de movimento ascendente e descendente. O número também muda de cor, passando de verde-esmeralda a azul-escuro.



## O que é, e para que serve o dinheiro?

A moeda é um fator fundamental, pois permite ao indivíduo usufruir da sociedade, através do poder de compra, satisfazendo as suas necessidades básicas, tanto como as suas necessidades supérfluas.





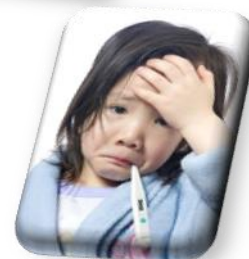
A moeda é um meio de troca, uma unidade de conta e uma reserva de valor.

Serve para satisfazer as nossas necessidades. Mas atenção necessidades não são desejos!

**“Necessidades”** referem-se a aspectos básicos da condição humana - alimentar-se, vestir-se, ter um lugar para morar, etc.



Quando essas necessidades não são atendidas, o ser humano vive numa condição sub-humana e deve lutar, com todas as suas forças, para que essas necessidades sejam atendidas. A determinação das “necessidades” evolui com o passar dos séculos e com a civilização. Pode-se até considerar como “necessidades” do mundo moderno, ter acesso a telefone, à luz elétrica, à educação de qualidade, emprego, etc., necessidades que simplesmente não existiam nas sociedades primitivas ou mesmo rurais dos séculos passados.



**“Desejos”** são manifestações da nossa vontade. Não são necessidades. São desejos. Assim, temos o desejo de um computador novo, de um televisor maior, de um telemóvel com acesso à internet. Temos também o desejo de viajar de ter uma casa com piscina.



Isto tudo são “desejos” e não “necessidades”.

**Posso controlar, mudar os meus desejos. Posso adiar os meus desejos. Mas não posso adiar a minha fome, o meu frio, a minha doença. Assim, tenho o livre arbítrio em relação aos meus desejos, mas não tenho em relação às minhas necessidades.**

Solução da página seis

1. Bélgica
2. Bulgária
3. República Checa
4. Dinamarca
5. Alemanha
6. Estónia
7. Irlanda
8. Grécia
9. Espanha
10. França
11. Itália
12. Chipre
13. Letónia
14. Lituânia
15. Luxemburgo
16. Hungria
17. Malta
18. Holanda
19. Áustria
20. Polónia
21. Portugal
22. Roménia
23. Eslovénia
24. Eslováquia
25. Finlândia
26. Suécia
27. Reino Unido
28. Croácia

## Como gerir o meu dinheiro?

A melhor forma é fazeres um **orçamento**.

Serve como um guia: para saberes onde gastas o teu dinheiro; para te ajudar a perceber em que gastos podes reduzir, para te ajudar a encontrar maneiras de poupar dinheiro.

O orçamento é a melhor forma de: definires os teus comportamentos, de utilizares o teu dinheiro da forma mais eficiente e evitares gastos desnecessários.



## Como fazer um orçamento?

**1º Passo** – Registe e Calcule todos os seus rendimentos

**2º Passo** – Registe todas as suas despesas num papel

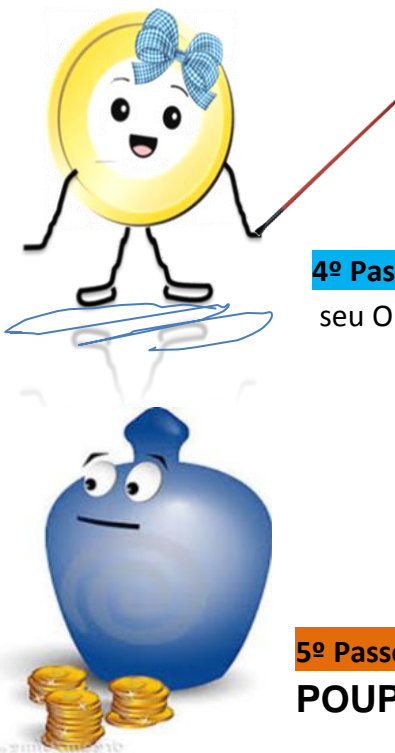
**3º Passo** – Calcule o total das suas despesas ao longo do mês

**4º Passo** – Calcule o seu Orçamento Mensal



O seu **saldo mensal** deverá ser **positivo**. Caso não seja, é um claro sinal de que está a viver acima das suas possibilidades.

**5º Passo** – Arranje um mealheiro. O seu objetivo deverá ser a **POUPANÇA**



marcianeurotica.com.br

A Poupança permite atingir objetivos, fazer face a imprevistos, tornarmo-nos independentes. Ela deve sempre ser feita antes de começar a gastar.

Podemos trocar o mealheiro pelo banco.

– Porquê?

- O dinheiro, no mealheiro, não está devidamente protegido. Não valoriza a poupança

## Como Poupar?

Aqui ficam alguns conselhos...



Contribui com as tuas ideias para reduzir o consumo de energia, o consumo de água...

Aconselha os teus pais a compararem os preços dos “pacotes “ das telecomunicações ...

Escreve na frente e verso das folhas do caderno...

Faz o mesmo sempre que tiras fotocópias...

Reutiliza os cadernos que não acabaram, no ano seguinte...



Toma o pequeno almoço em casa...

Substitui os sumos por água. Poupas mais e é mais saudável...Traz um lanche de casa...



Antes de comprar, ou pedir para..., pergunta a ti próprio: Preciso mesmo disto?

Compara preços...

Lê as etiquetas, os rótulos ...nem sempre o mais caro é o melhor, ou, o mais saudável!



Guarda o dinheiro que recibes nos anos, no natal,...

Pede para ficar com o troco dos recados que fazes e, guarda-o...



**Aumenta os rendimentos  
Reduz as despesas**

**Aumenta a tua Poupança**



## O PLANEAMENTO E A GESTÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

**NECESSIDADES E DESEJOS**

As despesas necessárias correspondem aos gastos realizados na aquisição de bens e serviços considerados essenciais, como alimentação, vestuário, habitação, ...

As despesas supérfluas correspondem aos gastos em bens e serviços que podem ser dispensados ou substituídos por outros. Trata-se, regra geral, da satisfação dos nossos desejos.

A diferença entre o necessário e o supérfluo varia de pessoa para pessoa e é condicionada pelas suas “circunstâncias”. As necessidades não são estáticas, podem evoluir. O que hoje é supérfluo, amanhã pode ser necessário (caso do computador, por exemplo).

O gasto com o consumo de água é certamente uma despesa necessária. Mas ainda assim é possível escolher entre a água da torneira e a água engarrafada, e da água engarrafada é possível escolher entre diferentes marcas...

As necessidades de longo prazo correspondem a bens e serviços que precisamos de usufruir no futuro. Estas necessidades dependem das circunstâncias e preferências pessoais do indivíduo ou família.

– Por exemplo, para um jovem de 18 anos, a compra de uma casa ou a constituição de um fundo de poupança para a reforma, constituem uma necessidade de longo de prazo.

As necessidades de curto prazo correspondem a despesas que têm de ser realizadas no imediato, tais como os bens essenciais (alimentação, vestuário, ...).

As necessidades de longo prazo, decorrido o seu tempo, revelam-se necessidades de curto prazo.

– Por exemplo, para o mesmo jovem agora com 30 anos, a compra de uma casa pode ser uma necessidade de curto prazo.

A futura satisfação das necessidades de longo prazo deve prever a constituição da correspondente poupança. Para satisfazer as necessidade de longo prazo é preciso planear no curto prazo.

Os bens de consumo permitem satisfazer as nossas necessidades. Os bens podem distinguir-se em função do tempo de satisfação que proporcionam:



– Os bens duradouros são bens com uma vida útil superior a um ano e um valor de aquisição relativamente alto, que podem ser utilizados mais do que uma vez, deteriorando-se com o uso persistente ou o tempo. É o caso do automóvel, do mobiliário, dos eletrodomésticos, dos equipamentos de

informática, televisões, etc.

– Os bens não duradouros são bens com uma vida útil inferior a um ano que proporcionam uma satisfação imediata e só podem utilizados uma vez ou durante um curto período de tempo. É o caso dos produtos alimentares, bebidas, eletricidade, tabaco, combustível, etc.



– Os bens semi-duradouros são bens com uma vida útil superior a um ano e um valor de aquisição relativamente mais baixo do que um bem duradouro. É o caso do vestuário, calçado, utensílios domésticos, livros, etc.

## Satisfação imediata e satisfação mais duradoura para os mais

### jovens...

- A aquisição de um bem não duradouro, como um gelado, um hambúrguer ou uma ida ao cinema, proporcionam uma satisfação no momento.
- A aquisição de um bem duradouro, como um skate ou um tablet, ou a aquisição de um bem semi-duradouro, como uns ténis, proporcionam uma satisfação que perdura durante algum tempo até o bem se deteriorar ou se tornar obsoleto.



Devido à limitação de recursos (escassez) **temos de fazer escolhas**. Ao fazer uma escolha temos de abdicar de algo, agora ou no futuro. Este “custo” é designado de **custo de oportunidade** e representa o valor associado à melhor alternativa não escolhida.

– Ao escolher a compra de um gelado a criança abdica do pacote de batatas fritas, sendo este o seu custo de oportunidade.

As escolhas implicam ainda uma troca intertemporal: as escolhas que fazemos hoje (no presente) têm efeito na nossa vida amanhã (no futuro).



– A constituição de um depósito (poupança) significa adiar o consumo mas pode proporcionar o recebimento de juros. Esta decisão de hoje poderá vir a satisfazer necessidades no médio ou longo prazo.

– A compra de uma casa com recurso ao crédito, por exemplo, significa antecipar a aquisição de um bem de consumo mas implica o pagamento de juros. Esta decisão (de hoje) implica um compromisso a honrar durante um longo período de tempo que irá condicionar as minhas decisões de consumo no futuro. Antecipar o consumo em demasia pode inclusivamente impossibilitar a satisfação de necessidades no futuro, como é o caso das situações de **sobreendividamento**.

A investigação sobre o comportamento dos consumidores tem revelado que estes nem sempre agem de forma racional (mesmo na posse de informação perfeita), tomando decisões que não maximizam o seu bem-estar.

O processo de decisão é influenciado por fatores culturais (país, classe social, ...), sociais (grupos de referência, família, ...), pessoais (idade, estilo de vida, ocupação, circunstâncias económicas, ...) e psicológicos (motivação, perceção, atitude, ...).

A compra por impulso é reflexo de uma decisão não planeada, a qual pode originar a aquisição de um bem desnecessário ou a um preço mais elevado.

São várias as técnicas usadas para induzir uma compra impulsiva, tais como, o apelo emocional (“não perca”, “oportunidade”) ou o fraccionamento do preço em parcelas. **Planear as compras e comparar preços permite tomar decisões mais conscientes.**

A escassez de recursos (tempo e dinheiro) obriga-nos a fazer escolhas. Estas escolhas devem ser razoáveis e ajustadas à realidade financeira (rendimento) do indivíduo ou família.

Esta “realidade financeira” deve ser partilhada pelos membros do agregado familiar, permitindo que os filhos entendam as decisões dos pais, por exemplo.

**O rendimento** determina os “meios” de que dispomos para satisfazer as necessidades e atender aos desejos. Gastar mais do que os “meios” permitem, irá gerar uma situação financeira insustentável, com graves consequências pessoais e familiares.

As decisões de consumo devem ser ajustadas aos níveis de rendimentos presentes, moderando as expectativas e ambições.

O rendimento corresponde ao “dinheiro que se ganha”. Os rendimentos da família dependem da situação dos membros do agregado familiar e do seu património:

– Trabalhador por conta de outrem (professor, enfermeiro, polícia, engenheiro, bancário, ...)



- Trabalhador por conta própria (empresário, estilista, arquiteto, ...)
- Reformado/pensionista
- Desempregado
- Arrendatário (proprietário de imóveis, ...)
- Aforrador/Investidor (detentor de depósitos e de outras aplicações financeiras)

O rendimento é uma ‘entrada de dinheiro’ que pode estar sujeita a variabilidade. Há rendimentos que são certos (p.e. salários) outros que variam no seu valor (p.e. comissões) e na periodicidade (p.e. prémios).

De todos os rendimentos, o Estado fica com uma parcela devido à cobrança de impostos e de contribuições para a Segurança Social.



## DESPESAS E RENDIMENTOS

O rendimento corresponde ao “dinheiro que se ganha”. Os rendimentos da família dependem da situação dos membros do agregado familiar e do seu património:

- Trabalhador por conta de outrem (professor, enfermeiro, polícia, engenheiro, bancário, ...)
- Trabalhador por conta própria (empresário, estilista, arquiteto, ...)
- Reformado/pensionista
- Desempregado
- Arrendatário (proprietário de imóveis, ...)
- Aforrador/Investidor (detentor de depósitos e de outras aplicações financeiras)

O rendimento é uma ‘entrada de dinheiro’ que pode estar sujeita a variabilidade. Há rendimentos que são certos (p.e. salários) outros que variam no seu valor (p.e. comissões) e na periodicidade (p.e. prémios).

De todos os rendimentos, o Estado fica com uma parcela devido à cobrança de impostos e de contribuições para a Segurança Social.

As fontes de rendimento variam em função da situação dos membros do agregado familiar:

- Salário, ordenado ou vencimento (trabalhadores dependentes) - remuneração regular atribuída pelo empregador pelo desempenho de funções. Esta remuneração pode ser complementada com comissões, subsídios ou prémios.
- Rendimentos empresariais e profissionais (trabalhadores independentes) - decorrem do exercício da atividade comercial, industrial, agrícola, etc., ou são auferidos no exercício de qualquer atividade de prestação de serviços.
- Pensão - prestações devidas a título de pensões de aposentação ou de reforma, velhice, invalidez ou sobrevivência.
- Prestações sociais - subsídio de desemprego, de doença ou de assistência a filho/neto, abono de família, rendimento social de inserção ou complemento solidário para idosos
- Rendimentos prediais - correspondem às rendas dos prédios rústicos (terrenos não edificáveis), urbanos e mistos pagas pelos inquilinos aos titulares.
- Rendimentos de capital - juros e outras remunerações recebidas de depósitos bancários, títulos da dívida pública, obrigações, mais-valias, ...

### E os mais jovens?

- Os mais jovens podem receber uma semanada/mesada dos pais e em ocasiões especiais (aniversário, natal, ...) receber prendas em dinheiro.
- Também as pequenas tarefas domésticas podem ser “remuneradas”.

**Para saberes mais vai a** :“Gere a tua semanada” (<http://www.gerirepoupar.com/guito/#/4-gere-a-tua-semanada/>)



**As despesas** podem distinguir-se pelo seu grau de flexibilidade:

- **As despesas fixas** têm de ser sempre realizadas, embora o seu montante se possa alterar ao longo do tempo. É o caso da prestação do crédito à habitação ou do seguro automóvel.
- **As despesas variáveis** podem ser alteradas, reduzidas ou mesmo eliminadas, embora parte delas tenha sempre de ser feita, pelo menos até um determinado montante, como é o caso das despesas com alimentação, água, gás e eletricidade. São despesas variáveis porque seu consumo pode ser ajustado.

Não há uma relação unívoca entre a “criticidade” da despesa e a sua flexibilidade. As despesas supérfluas podem corresponder a uma despesa fixa.

- A compra de uma TV LCD com recurso ao crédito gera uma despesa fixa.


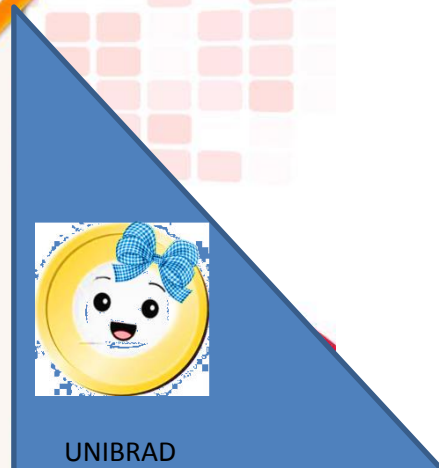
O peso das despesas fixas e das despesas variáveis é relevante. Uma estrutura muito rígida (muitas despesas fixas) dificulta o processo de ajustamento caso surja uma situação que altere os rendimentos (desemprego, divórcio, doença,...) ou as despesas (nascimento de um filho, ...).

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS - REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - Oficina de formação A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS - REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA Porto 22 de fevereiro 2014

## Orçamento - Como fazer o dinheiro sobrar!

**Exemplo**

	€
<b>Receita</b>	
• Salário	
• Outras rendas	
<b>Total de Receitas</b>	,00
<b>Despesas</b>	
• <b>Fixas:</b>	
Alimentação	
Aluguel/Prestação	
Condomínio	
Água/Luz	
Telefones	
Transporte/Combustível	
Educação	
Outras despesas	
• <b>Variáveis:</b>	
Vestuário/Acessórios	
Farmácia	
Lazer/Férias	
Outras despesas	
<b>Total das Despesas</b>	,00
<b>Capacidade de Poupança</b>	,00

UNIBRAD

Atividades que poderá realizar nas aulas

## 5 minutos com Sumo ...



### Direitos? Prazer em conhecer!

Quando dizemos que temos este ou aquele direito, é normalmente porque há uma lei que o afirma. Em Portugal, temos várias leis importantes que reconhecem direitos aos consumidores. É fundamental conhecer bem os nossos direitos, porque não faltará quem se queira aproveitar da nossa insegurança, tentando confundir-nos e fazer-nos desistir de exercer esses mesmos direitos. Infelizmente os jovens, na maior parte das sociedades, não têm um conhecimento perfeito dos seus próprios direitos. Um estudo feito em países do norte da Europa recolheu as opiniões de muitos jovens.

Um deles declarou: «Prefiro não saber quais são os meus direitos, porque atrás vêm logo os deveres e as responsabilidades.»

Um outro jovem disse: «Uma vez tentei saber quais eram os meus direitos numa questão e informaram-me mas fiquei a perceber o mesmo. A linguagem é sempre muito complicada. Fico sem saber ao certo o que posso ou não posso fazer ou esperar da parte dos outros.»

E houve um jovem que afirmou «Ninguém conhece todos os seus direitos. Por isso, não vale a pena importar-me com isso. Se eu precisar, alguém me há-de defender.»

Esta opinião lembra uma das conclusões mais inesperadas deste estudo: é que em vez dos jovens não terem consciência dos seus direitos, parece haver a tendência de estarem convencidos de terem mais direitos do que aqueles que, de facto, a lei lhes dá.

**O que pensas disto? É igual para um jovem conhecer ou não conhecer os seus direitos?**



## Hiperescolha

5 minutos com Sumo ...

Poder escolher é bom. Ter escolha significa ter liberdade. Quanto mais pudermos escolher, melhor, não? Bem, segundo os psicólogos, a resposta pode ser: sim, mas só até certo ponto.

Nas últimas décadas, as possibilidades de escolha dos consumidores explodiram. Basta ir a um super ou hipermercado e contar o número de variedades disponíveis de um mesmo produto. Por exemplo, já houve um tempo em que comprar batatas fritas era simples. Mas hoje há: lisas, onduladas e até extraonduladas, light, caseiras, com menos gordura, com menos sal, com receita tradicional, com sabor a isto ou aquilo, fritas em azeite, fritas em óleo, artesanais, gourmet, etc., etc. E algo semelhante acontece com a maioria dos produtos de consumo.

Precisamos de tanta variedade? Os psicólogos dizem que quando há pouco por onde escolher, as nossas expectativas são mais baixas e aceitamos melhor que o resultado da nossa escolha não seja perfeito. Pelo contrário, se tivermos demasiada escolha, a probabilidade de nos virmos a arrepender da escolha que fizemos é maior. Afinal, no meio de tantas variedades, alguma deveria ser perfeita para nós... e nunca é! Escolher e decidir faz-nos, então, menos satisfeitos.

Assim, ter por onde escolher é, em princípio, positivo, **mas há um limite** para além do qual ter cada vez mais escolha baralha-nos, faz-nos sentir mais responsáveis e menos satisfeitos com a nossa decisão. **Mas os produtores e a publicidade sabem como nos atraí experimentar algo de novo e estão sempre a tentar despertar em nós novos gostos e novas necessidades.**



## Digital, virtual, *tasse bem ou mal?*

5 minutos com Sumo ...

Quando estás na net, qual é o teu nível de segurança? Não respondas já. É que há muitos tipos de segurança. Falemos de dois deles.

Por exemplo, a tua segurança pessoal relativamente à influência dos outros. Todos os dias surgem na net novos casos de proezas ou situações engraçadas vividas por jovens que automaticamente geram milhares de admiradores e... imitadores. Em muitos desses desafios, há riscos reais e, para algumas pessoas, imitar parece que já não chega, é preciso superar o que outros já fizeram, o que significa correr ainda mais riscos. Esta tendência já fez com que muitas pessoas perdessem o emprego, perdessem a liberdade (foram presos por terem comportamentos que eram ilegais), perdessem a saúde e até a vida.

**Às vezes, rejeitar o desafio é que é sinal de força e carácter.** Qual é, então, o teu nível de segurança?

### Fuga de informação



Um outro tipo de segurança é, evidentemente, a segurança do teu computador e dos teus dados. Apesar de não haver forma 100% segura de evitar os perigos e ameaças informáticas, o mínimo que podes fazer é dificultar a vida a quem se quer aproveitar dos teus dados pessoais ou outros.

Softwares de proteção, como os antivírus, palavras-passe criativas e variadas, não partilhar informação pessoal, não responder ao que não se conhece ou parece duvidoso, enfim, todos estes cuidados são essenciais e devem ser atualizados regularmente porque os mal-intencionados não dormem... O mais certo é terem sido inventadas algumas novas formas de te prejudicar enquanto estiveste a ler estas linhas...

E, então, qual é o teu nível de segurança?



## Mais vale acompanhado

Sempre que nos juntamos a outros, a nossa energia e a nossa vontade vão reforçar a dos nossos aliados de uma forma que extrai de



cada um de nós ainda mais vontade e mais força. Chama-se a isso agir em sinergia e é uma das raras situações em que a matemática não funciona, porque  $1 + 1$  pode ser maior do que 2 ... Basta pensares no que acontece quando trabalhas em grupo ou te envolves em debates: acabam por surgir ideias que não teriam ocorrido a nenhum dos participantes individualmente.

Também os consumidores têm todo o interesse em proteger-se juntando-se em grupos, em associações, em movimentos e criando sinergias.

Há exatamente 40 anos, alguns consumidores pensaram deste modo e criaram a DECO. A DECO é uma associação particular, como qualquer outra, com a diferença de ser a maior associação do país - são cerca de 400.000 consumidores associados.

Na DECO, trabalham profissionais e colaboram também vários voluntários. Talvez não saibas mas até jovens como tu já colaboraram com a DECO em estudos e testes, como uma espécie de “agentes secretos”, fazendo perguntas e agindo como consumidores comuns, quando na realidade estavam a ajudar a DECO a detetar situações em que os direitos dos consumidores não são respeitados.

Infelizmente, como não é um órgão do Estado, a DECO não tem poder para fazer ou alterar as leis, embora exerça sempre pressão para que isso aconteça no interesse de todos os consumidores. No fundo, a força da DECO resulta do número e da união dos seus membros. Ao longo destes 40 anos, vários direitos foram conquistados, o que não teria acontecido se os consumidores portugueses não tivessem percebido as vantagens dessa união e do associativismo.

**O que pensas disto?**

5 minutos com Sumo ...

## Hoje, há teste!

Propomos hoje um pequeno teste de conhecimentos. Fácil e útil, para que possas saber (se ainda não sabes) o que fazer em três situações de consumo:

(deve permitir-se que os alunos tentem responder às perguntas, antes de se revelar a solução)

1 - Imagina que surge um problema com um produto que compraste há algum tempo e que ainda tem seis meses de garantia. Supõe também que o produto tem que ser reparado e que a reparação demora um mês. Quanto tempo de garantia terá o produto quando voltar à tua posse, depois da reparação?

E se a reparação não for possível e o produto tiver de ser substituído por um novo, quanto tempo de garantia válida terá o novo equipamento?

**Resposta:** A contagem do tempo de garantia suspende-se enquanto o produto está a ser reparado. Portanto, quando te for devolvido, o produto continuará a ter os mesmos seis meses de garantia que tinha no momento em que se iniciou a reparação. Mas, se tiver de ser substituído por um novo, então inicia-se um novo período de garantia legal (de 2 anos) na data de entrega do novo produto.

2 - Supõe agora que, ao adquirires um bem ou serviço num estabelecimento comercial, algum dos teus direitos de consumidor não foi respeitado e queres usar o livro de reclamações. Para tal, o funcionário da loja exige-te o documento de identificação mas não o tens contigo nesse momento.

O que podes fazer?

**Resposta:** Continuas a ter direito a exigir o livro de reclamações, já que o comerciante não pode recusar-se a apresentá-lo mesmo que não tenhas o teu documento de identificação contigo. Mas, ao preencheres a reclamação, e sempre que possível, deves inserir os dados do teu documento de identificação pois só assim poderás obter informação sobre o andamento da tua reclamação, através da internet, no site oficial do livro de reclamações.

3 - Imagina que algo corre mal com um telemóvel ou uma consola que compraste a um amigo. Não consegues chegar a um acordo com ele e sentes-te prejudicado nos teus direitos.

Podes pedir a proteção de uma associação de consumidores?

**Resposta:** Segundo a lei, consumidores são todas as pessoas que compram bens, para uso pessoal, a alguém que faça da venda a sua profissão. Se comprares um produto a um particular e não a um profissional, não és considerado consumidor, e não gozas, por isso, dos direitos específicos que protegem os consumidores. Daí que uma associação de consumidores não te possa ajudar nesta situação. Se não conseguires resolver o conflito com o teu amigo por outra via, haverá sempre, como há em todos os casos, a possibilidade de recorrereres aos tribunais.



## EUROCULTURA

**TESTE a sua Eurocultura !! Responda a cada uma das questões, assinalando a opção que lhe parece mais correta.**

**1. Quando entraram em circulação as notas e moedas do euro?**

- A.  1986
- B.  2002
- C.  1997



**2. Indique uma das razões porque foi escolhido o nome euro para a moeda europeia.**

- A.  Por causa dos campeonatos europeus de futebol
- B.  É uma palavra fácil de pronunciar em todas as línguas
- C.  Porque é um nome fácil de fixar

**3. A adoção do euro tem várias vantagens. Qual das seguintes afirmações não é verdadeira?**

- A.  Torna mais baratas as viagens entre os países que adotaram o euro porque deixaram de existir os custos com os câmbios
- B.  Todos os cidadãos da zona euro aumentaram automaticamente os salários
- C.  A economia europeia fica mais forte e estável

**4. Em quantos países circula o Euro?**

- A.  9
- B.  10
- C.  18
- D.  28



**5. Quantas estrelas tem a bandeira da União Europeia?**

- A.  28
- B.  10
- C.  12
- D.  15

**6. Quais são os países da União europeia que não aderiram à moeda única?**

- A.  Alemanha, Espanha, Grécia, Polónia, Suécia, Portugal, França, Eslovénia, Eslováquia e Malta.
- B.  Itália, Suécia, Dinamarca, Chipre, Luxemburgo, Bélgica, Irlanda, Espanha, Estónia e Letónia.
- C.  Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Lituânia, Polónia, R. Checa, Hungria, Roménia, Bulgária e Croácia.

## Problemas

- O Luís tem uma moeda Euro. Sabendo que existem 4 moedas de valor inferior à que ele tem e 3 de valor superior, qual é a moeda do Luís?**
- O Miguel tem 2 moedas Euro. Qual é o valor mais alto que pode ter?**
- O Jorge tem uma nota de Euro verde e a Joana uma nota Euro azul. Qual dos dois tem mais dinheiro?**
- O Pedro trocou uma nota de 10 Euros por 6 moedas. Que moedas lhe deram?**



### Soluções:

20 cêntimos

4 Euros ( 2 moedas de 2 Euros)

O Jorge. A nota verde vale 100 Euros e a nota azul vale 20 Euros

Quatro de 2 Euros e duas de 1 Euro

## MAIS PASSATEMPOS

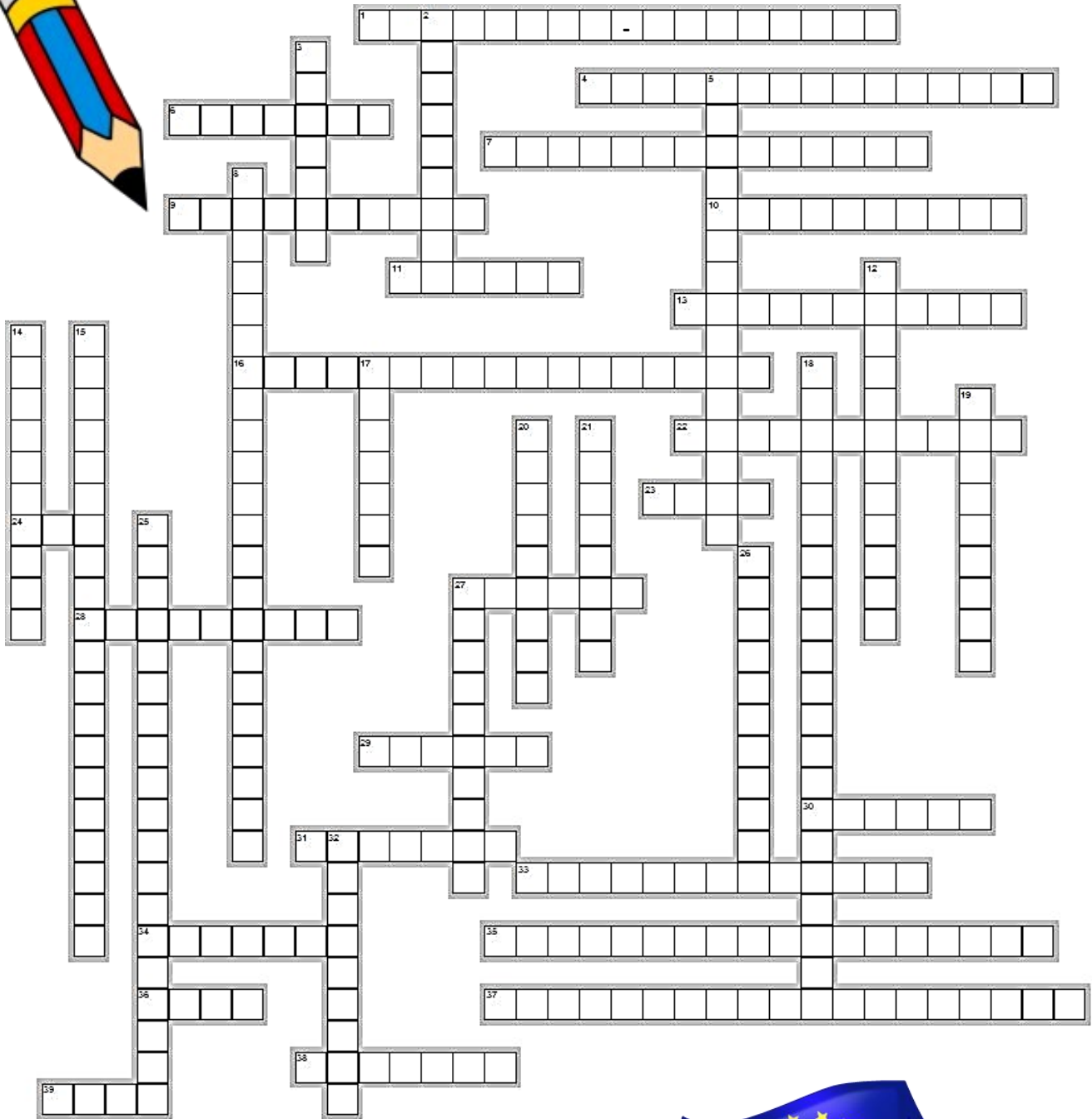
### HORIZONTAIS

- Atual presidente francês.
- General que reestabeleceu relações com a URSS na Iugoslávia.
- Maior exportadora de gás natural da Rússia.
- Atual presidente da Rússia.
- A Rússia possui o maior do mundo.
- Tratado que definiu regras para a formação da U.E. em 1992.
- Região da Sérvia que busca sua emancipação.
- Reconfiguração econômica da Rússia em transição.
- Presidente russo responsável pela transição socialista para capitalista.
- Recurso natural russo.
- Anos do mandato de um presidente russo.
- Comunidade dos Estados Independentes.
- População que aumenta a cada ano na Europa.
- Local de decisões militares do governo dos EUA.
- País integrante da U.E.
- País que importa todo seu gás natural da Rússia.
- Local de decisões militares do governo russo.
- Recurso natural como o petróleo.
- Nome dado ao super continente Europa mais Ásia.
- Presidente da Sérvia que realizou a "limpeza étnica" na década de 1990.
- Comunidade europeia do carvão e do aço.
- Na Europa está acima de 75 anos.
- Primeiro passo de formação da União Europeia.
- Moeda utilizada nos países da U.E.



### VERTICAIS

- Mar que banha o litoral da Croácia.
- País com importância estratégica na venda de recursos naturais russos.
- Gráfico que representa a dinâmica da população de um país.
- Resultado do aumento ou diminuição populacional.
- Processo de venda de uma empresa pública para a iniciativa privada.
- Processo de independência de Montenegro.
- Também chamada de economia socialista.
- País que integrava a antiga URSS.
- Número de habitantes por quilômetro quadrado.
- Meio de transporte do gás natural.
- Preconceito, aversão a imigrantes.
- Reconfiguração social da Rússia em transição.
- Também chamada de economia capitalista.
- Processo de compra de uma empresa particular pelo Estado.
- Antiga nação da Europa Oriental que passou por fragmentação de seu território.
- Preço pago pelo uso de uma marca.



[EscolasDecoJovem.com](http://EscolasDecoJovem.com)

1. B
2. B
3. B
4. C
5. C
6. C

Soluções página 25

